

EIXO TRANSVERSAL: PRÁTICAS CLÍNICAS NAS SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES
CATEGORIA: RELATO DE PESQUISA

OZONOTERAPIA E SUA APLICABILIDADE NA PELE

Autores: VISCONCINI, Isabele¹; CADETE TOMÁS, Keila²; FELIPE, Daniele³; GARCIA, Lucas⁴;

Mestrado Promoção da Saúde Unicesumar

Autor correspondente: isabelesa@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Ozonioterapia, Lesões de pele, Prática Integrativa

Introdução: A ozonioterapia é uma prática clínica complementar que foi incluída em Março de 2018 na Portaria N° 702 do Ministério da Saúde na Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC). No entanto, somente em 07/08/2023 foi sancionada a Lei 14.648/2023, que autoriza a realização da ozonioterapia como procedimento de caráter complementar em todo o território nacional. A ozonioterapia é uma técnica que utiliza a aplicação de oxigênio medicinal e ozônio, podendo ser aplicada por diversas vias de administração, sendo elas endovenosa, retal, intra-articular, intramuscular, intravesical, entre outros. O tratamento também pode ser feito com água ozonizada ou pela aplicação de óleo ozonizado na pele. A ozonioterapia é uma opção de tratamento biológico que permite cuidar da saúde e auxilia no tratamento de lesões dérmicas, dores crônicas, infecções, dentre outras aplicabilidades, sem prejudicar a saúde sistêmica, se conduzida adequadamente, dando ao profissional uma opção de recurso terapêutico e promovendo o bem-estar dos pacientes.

Objetivos: Descrever a aplicabilidade da Ozonioterapia na derme baseado na PNPIC.

Métodos: A fim de delinear o presente estudo, optou-se em utilizar uma revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo descrever a aplicabilidade da ozonioterapia na derme baseado na PNPIC. A metodologia e todas as etapas dessa revisão foram realizadas de acordo com o guideline PRISMA. Foram incluídos na revisão, pesquisas de natureza científica como artigos, teses e dissertações, com abrangência temporal de publicação nos últimos 5 anos.

Resultados: O tratamento com ozônio acelera o processo de cicatrização de feridas através do aumento das capacidades de proliferação e migração, bem como dos níveis de proteína α -SMA e colágeno I em fibroblastos, resultantes da superexpressão de miR-21-5p em fibroblastos. (Liu et al., 2022). Segundo análise de Pires et al, (2021), acredita-se que sob diferentes formas de aplicação, o ozônio possibilitou maior aumento na quantidade de leucócitos polimorfonucleares, maior síntese proteica, e maior liberação de fatores de crescimento para a construção da matriz extracelular, como fator de crescimento transformador (TGF1), fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) e imunorreatividade ao fator de crescimento fibroblástico, que auxiliam no processo de reparação tecidual da derme ferimentos. A terapia com ozônio demonstrou uma gama impressionante de benefícios em diversos estudos. Primeiramente, foi observada uma significativa melhora na circulação sanguínea, resultando em uma aceleração notável no processo de cicatrização dos tecidos. Além disso, evidências apontam para a capacidade do ozônio em modular o sistema imunológico, tornando-o uma ferramenta valiosa no fortalecimento das defesas do organismo contra doenças. No que diz respeito ao combate a infecções, o ozônio demonstrou possuir um amplo espectro antimicrobiano, tornando-se eficaz contra diversos agentes patogênicos. Sua ação anti-inflamatória também é digna de nota, pois reduz as citocinas inflamatórias enquanto aumenta as anti-inflamatórias, proporcionando alívio e conforto para uma variedade de condições inflamatórias.

Adicionalmente, o ozônio exibe uma potente ação antioxidante, ajudando a regular o sistema antioxidante do corpo e protegendo contra o estresse oxidativo. A terapia também promove a oxigenação dos tecidos, otimizando o metabolismo do oxigênio e melhorando a função celular. No campo da dermatologia, a terapia com ozônio tem sido associada à redução de várias condições cutâneas, incluindo acne, rosácea, hiperpigmentação e outros distúrbios da pele. Observou-se também um aumento na circulação sanguínea, resultando em uma maior vascularização dérmica e contribuindo para a melhoria geral da qualidade da pele. Um dos pontos mais marcantes é a versatilidade da terapia com ozônio, que apresenta poucas contraindicações e pode ser aplicada com segurança em uma ampla gama de pacientes, incluindo adultos, crianças e idosos, bem como em animais. Sua eficácia em condições refratárias também destaca seu potencial como uma abordagem terapêutica abrangente e segura.

Considerações finais: O ozônio é um excelente recurso terapêutico por agir de forma ampla no organismo, não se limitando apenas a uma única ação sistêmica. Sua capacidade de colocar o organismo em homeostase de forma segura, é sua principal ação, dando ao próprio corpo a capacidade de restabelecer seu processo de cura de forma natural. Portanto, é um tratamento de baixo custo e com potencial de incorporação no rol dos procedimentos da PNPIC e que poderá beneficiar a população em larga escala.